

057 - Exposição e sensibilização a alérgenos inalantes domiciliares em pacientes com asma na cidade de Fortaleza-CE

Autores: Rego FXM1, Arruda LK1, Cavalcante AGM2, Kalil J1, Bruim PFC2, Tobias K1, Barros MT1. 1 - Universidade de São Paulo; 2 – Universidade Federal do Ceará

Objetivos: Avaliar a sensibilização aos alérgenos inalantes e quantificar os alérgenos de ácaros e barata na poeira domiciliar de pacientes com asma.

Métodos: A sensibilização aos alérgenos (ácaros, baratas, gato, cão e fungos) foi avaliada em 73 pacientes e 15 controles através de testes cutâneos imediato. A quantificação dos alérgenos de ácaros e barata (Der p 1, Der f 1, Grupo 1, Grupo 2, Blo t 5, Bla g 1 e Bla g 2) foi realizada pela técnica ELISA em amostras de poeira de cinco ambientes (cama, rede, sala de TV, chão do quarto ou cozinha) das residências de 29 pacientes e 14 controles.

Resultados: Cinquenta pacientes (68,5%) estavam sensibilizados a pelo menos um dos alérgenos: D. pteronyssinus (52,0%), D. farinae (53,4%), B. tropicalis (53,4%), T. putrescentiae (15,0%), E. maynei (12,3%), L. destructor (8,2%), B. germanica (20,5%), P. americana (21,9%), gato (10,9%), C. herbarium (2,7%), A. alternata (4,1%), P. notatun (1,3%), não sendo detectada sensibilização a cão, gramíneas e A. fumigatus. Pacientes e controles estavam expostos a níveis semelhantes de alérgenos de ácaros e barata. Os níveis de Der p 1 foram elevados na rede e cama, sendo baixos nos outros ambientes. Os níveis de Der f 1 e Blo t 5 foram muito baixos em todos os ambientes das residências. Os níveis de Bla g 1 foram mais elevados na cozinha, sala de TV e rede do que na cama ou no chão do quarto.

Conclusões: A sensibilização para ácaros, baratas e gatos está de acordo com aqueles encontrados em outras regiões do Brasil. A correlação entre os níveis de alérgenos dos Grupos 1 e 2 confirmam o D. pteronyssinus como o ácaro mais freqüente nas residências estudadas. No futuro, será importante definir a relação entre exposição e sensibilização a alérgenos de ácaros na rede, para profilaxia mais eficaz em pacientes alérgicos que moram em Fortaleza.

058 - Estudo dos fungos anemófilos da cidade de Botucatu e sua correlação com sensibilização em portadores de doenças alérgicas respiratórias

Autores: Elaine Gagete, Prof. Dr. Julio Croce. Serviço de Alergia e Imunologia Clínica do Depto. De Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Objetivos: Estudar a prevalência de fungos anemófilos da cidade de Botucatu, através de um caça-esporos desenvolvido para essa finalidade, e correlacionar esses fungos com sensibilização alérgica em portadores de asma e rinite.

Métodos: Coletou-se fungos do ar com caça-esporos padrão volumétrico, no período de junho de 2001 a maio de 2002, semanalmente. Contou-se as Unidades Formadoras de Colônias (UFC) e identificou-se os gêneros encontrados; entrevistou-se 119 pacientes de dois serviços de Alergia Clínica da cidade de Botucatu, classificando-os de acordo com a gravidade de suas patologias respiratórias (asma e rinite). Também foram selecionados 10 controles sem nenhuma doença alérgica atual ou pregressa. Procedeu-se à realização de testes cutâneos de puntura com os aeroalérgenos mais comuns, sendo que para os fungos foi feito também o teste intradérmico.

Resultados: O caça-esporos aqui apresentado foi comparativamente melhor do que o método gravitacional. Identificou-se 65 diferentes gêneros de fungos, sendo que os predominantes foram: Cladosporium, leveduras, Epicoccum, Trichoderma, Fusarium, Penicillium, Helminthosporium e Aspergillus; quanto aos testes cutâneos, obteve-se 83,5% de positividade a fungos, sendo que o teste intradérmico mostrou-se muito superior para esse diagnóstico.

Os fungos que causaram mais sensibilização não foram os mais freqüentes do ar. Foram eles: Aspergillus, Neurospora, Candida, Penicillium, Cladosporium, Mucor, Chaetomium, Rhizopus, Alternaria, Fusarium e Metarhizium.

Conclusões: Estudo de fungos ambientais pode ser realizado com um caça-esporos mais acessível aos pesquisadores

brasileiros; tais fungos representam importantes sensibilizantes em portadores de asma e rinite e o diagnóstico dessa sensibilização é muito mais eficaz através de testes intradérmicos.

059 - Ácaros em amostras de poeira coletadas de colchões de berços e camas de residências de Londrina/PR

Autores: Silva DR*, Binotti RS**, Muniz JRO*, Oliveira CH**, Capitani EM*. *Departamento de Clínica Médica – FCM/Unicamp, **Nautillus Pesquisa Clínica, Campinas/SP.

Objetivo: Avaliar a fauna acarina presente em amostras de poeira de colchões de berços (n=25) e camas (n=25) na cidade de Londrina/PR. Foram coletadas amostras separadas das faces superior e inferior dos colchões e do respectivo estrado, num total de 147 amostras. A área de coleta foi de aproximadamente 2 m², utilizando-se aspirador-de-pó de 1000 W. A partir da poeira coletada, foram montadas lâminas para leitura através de MO utilizando-se o meio de Hoyer como clarificador.

Resultados: Foram observados um total de 707 ácaros (contagem total de corpos) nas amostras das camas e 233 nas amostras de berços (p<0.0001).

No entanto, quando analisadas as amostras das camas e berços isoladamente, não se observou diferença significativa na quantidade de ácaros coletados entre os diferentes locais (faces do colchão e estrado). Das amostras coletadas, a família Pyroglyphidae foi a mais prevalente tanto nas amostras das camas (n=612; 86,6%) quanto dos berços (n=166; 71,2%). Dessa família, o gênero mais encontrado foi o Dermatophagoides, sendo a espécie *D. pteronyssinus* a mais importante.

Além da família Pyroglyphidae, as famílias Cheyletidae e Glycyphagidae foram as mais prevalentes nas amostras de camas (n=41; 5,8% e n=15; 2,1%, respectivamente) e berços (n=18; 7,7% e n=22; 9,4%, respectivamente). A concentração média acarina nas amostras dos berços e das camas foi de 391,7 ácaros/g e 1.240,0 ácaros/g de poeira fina, respectivamente.

Conclusão: Observa-se uma maior concentração acarina em camas de adultos que em berços, cujas concentrações - mesmo menores, demonstraram que o berço (colchão e estrado) é uma fonte potencial de exposição alérgica.

060 - Exposição a alérgenos inaláveis em ônibus

Autores: Taketomi EA, Pereira FL, Sopelete MC, Silva DAO. Disciplina de Imunologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, MG.

O papel da exposição alérgica na sensibilização e desenvolvimento das doenças alérgicas tem sido amplamente estudado. O objetivo deste estudo foi avaliar a exposição alérgica a ácaros (Der p 1 e Der f 1), gato (Fel d 1) e cão (Can f 1) em ônibus intermunicipais e/ou interestaduais. Foram analisadas amostras de poeira coletadas de 30 assentos de ônibus do tipo comercial e 30 assentos de ônibus do tipo executivo por meio do teste ELISA para a detecção dos respectivos alérgenos. Sete (23,3%) amostras de ônibus comerciais e quinze (50%) de ônibus executivos apresentaram níveis de alérgenos de Der p 1 (3 2 µg/g de poeira) capazes de induzir sensibilização.

Em 10% dos ônibus executivos foram detectados níveis de Der p 1 3 10 µg/g de poeira. Todas as amostras de poeira apresentaram níveis de Der f 1 < 2 µg/g. Em relação aos alérgeno Fel d 1, 16,7% dos ônibus convencionais e executivos apresentaram níveis de alérgenos 3 1 µg/g considerados como fatores de risco para sensibilização. Can f 1 foi detectado em níveis de risco para sensibilização (3 1 µg/g) em 6,7 % dos ônibus comerciais e 16,7% dos ônibus executivos. Os pacientes ou seus responsáveis devem ser informados da possibilidade de exposição a alérgenos quando da utilização deste tipo de transporte. Além disso, medidas de controle mais rigorosas deveriam ser adotadas pelas empresas para reduzir a exposição aos diferentes alérgenos de poeira em ônibus, com a finalidade de diminuir o risco de sensibilização e/ou desencadeamento de crises alérgicas.

061 - Fungos em péletes de laranja e alergia respiratória em trabalhadores da indústria citrícola

Autores: Carvalho Pinto RJ, Croce J. Disciplina de Alergia e Imunologia Clínica (FMUSP).

Trabalho de campo realizado na cidade de Matão- SP Na cidade de Matão, situada na região nordeste do estado de São Paulo, foram observadas queixas de sintomas respiratórios em trabalhadores da indústria citrícola, que lidam com péletes de laranja, que nada mais é do que um subproduto obtido da maceração e desidratação da casca e do bagaço dessa fruta. Os péletes são empregados como ração animal, sendo exportados em larga escala para diversos países. Este trabalho teve como objetivo mensurar a prevalência dessa sintomatologia e identificar a sua etiopatogenia.

Dividimos a pesquisa em duas fases: 1ª) Coleta de amostras de péletes nos caminhões ou indústrias. 2ª) Aplicação de questionários, realização de testes cutâneos de leitura imediata utilizando-se extratos da Alk-Abelló e coleta de sangue para dosar IgE específica para fungos, ácaros e laranja, através de quimioluminescência. Tal pesquisa revelou a magnitude do

problema, pois mais de um terço (37%), desse grande contingente de trabalhadores, apresentam-se sintomáticos, sendo que no grupo dos caminhoneiros a prevalência é de 42% enquanto que junto aos operários das indústrias é de 29%. Surpreendentemente em 57 amostras de péletes 86% apresentaram crescimento de fungos, predominantemente dos gêneros: *Cladosporium*, *Rhizopus*, *Aspergillus*, *Trichoderma* e *Penicilium*, com variações sazonais em sua prevalência. A positividade de testes cutâneos para fungos (38,5%), entre a população de caminhoneiros sintomáticos é significativa ($p < 0,015$). As dosagens de IgE específicas corroboraram as evidências clínicas uma vez que 92,31% dos soros testados de caminhoneiros com sintomas respiratórios de alergia foram positivos para fungos, contrapondo-se aos grupos controles cuja positividade é de 7,4% ($p < 0,001$). Concluiu-se que caminhoneiros expostos a aerodispersíveis provenientes de péletes de laranja, podem desenvolver alergia respiratória por mecanismo de hipersensibilidade tipo I, induzida por fungos, que contaminam este material.

062 – Há mais asmáticos nas casas com maior infestação por baratas

Autores: Veloso MA, Sarinho ESC, Schor D, Rizzo JA. Serviço de Alergia e Imunologia da Disciplina de Pediatria do Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Introdução: A asma é a doença crônica mais comumente associada à sensibilização por baratas; no entanto uma relação causal clara entre esta doença e alergia a baratas e níveis de exposição ainda não foi suficientemente avaliada. As principais espécies domésticas de baratas são a *Blattella germanica* e a *Periplaneta americana* e ambas produzem potentes alérgenos: BLA g1, BLA g2 e PER a1.

Objetivo: verificar se a asma é mais freqüente nos domicílios com maior grau de infestação domiciliar por baratas, avaliando semi-quantitativamente pela presença destas nas residências e não através dos níveis de alérgenos presentes na poeira domiciliar.

Metodologia: Em 79 crianças expostas a baratas e em 93 não expostas; foi investigado o diagnóstico da asma através de um questionário baseado no The International Study of Asthma and Allergy in Childhood (ISAAC). Crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 04-12 anos, residentes no domicílio há mais de 02 anos, de classe sócio-econômica favorável participaram deste estudo do tipo analítico transversal.

Resultados: Verificou-se que do grupo dos expostos 32% (25/79) eram asmáticos e 68% (54/79) não, enquanto que entre os não expostos apenas 12% (11/93) eram asmáticos e 88% (82/93) não, com um $x^2 = 10,08$ e $p = 0,001$, mostrando uma associação estatisticamente significativa. As espécies de baratas mais encontradas foram a *Periplaneta americana* e *Blattella germanica*, confirmando os dados da literatura.

Diante desses dados verifica-se que nos domicílios onde houve uma maior infestação por baratas houve também um maior número de crianças asmáticas e naqueles onde a exposição foi desprezível ou inexistente, encontrou-se um número menor de asmáticos, indicando que, a exposição a baratas foi significativamente associada a asma nos pacientes desse estudo, podendo ser um fator de risco para doença. Pelo exposto recomenda-se que os pais e responsáveis pelas crianças e adolescentes asmáticos sejam alertados sobre a associação existente entre baratas e asma, para que adequadas medidas ambientais sejam tomadas.

063 - Asma e sensibilidade aos ácaros em pré- -escolares

Autores: Lyra N, Sarinho ESC, Zagatte A, Mariano J, Rizzo JA, Silva AR. Grupo de Pesquisa em Alergia e Imunologia em Pediatria do HCUFPE

Introdução: As crises de asma dos pré-escolares são precipitadas principalmente por doenças virais, sendo a sensibilização alérgica de importância secundária.

Objetivo: Verificar a freqüência de asma em pré-escolares e se existe associação com positividade ao teste cutâneo de hipersensibilidade imediata para *Blomia tropicalis* (Bt) e *Dermatophagoides pteronyssinus* (Dp).

Métodos: Estudo transversal em pré-escolares na zona urbana da cidade de São Vicente Férrer, PE. Foi aplicado o questionário ISAAC (International Study of Asthma and Allergies in Childhood) nas 194 crianças para verificar a presença de asma. Após essa verificação, procedeu-se estudo caso controle em que a amostra mínima calculada 1:1 seria de 40 casos e 40 controles. Foi aplicado teste cutâneo de hipersensibilidade imediata entre os 73 (38%) casos e 121 (62%) controles para Dp e Bt com extratos padronizados do IPI-ASAC. Para análise utilizou-se os testes do Qui quadrado com nível de significância de $p < 0,05$ e se possível a odds ratio.

Resultados: A freqüência de asma em pré-escolares foi de 37,62%, sendo que 25 (34%) dos casos e 35 (29%) dos controles foram positivos ao teste cutâneo e 48 (66%) e 86(17%) respectivamente foram negativos (Qui quadrado 0,60 $p > 0,05$).

Conclusão: A freqüência de asma em pré-escolares foi de 37,62% (73/194). Quando se compara a hipersensibilidade aos ácaros entre os asmáticos e controles verifica-se que não houve diferença significativa, indicando que asma e atopia para essa

amostra foram fenômenos comuns mas que não foi possível estabelecer associação causal.

064 - Prevalência de asma e seus sintomas em escolares do município de Santo André. Dados do International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC)

Autores: Gonzalez C, Manchini V, Solé D, Wandalsen NF. Disciplina de Pediatria da Faculdade de Medicina do ABC e Disciplina de Alergia, Imunologia e Reumatologia do Depto de Pediatria da UNIFESP –EPM.

Objetivos: Avaliar a prevalência de asma e sintomas a ela relacionados em adolescentes de 13 e 14 anos, residentes no município de Santo André (SP), utilizando o questionário padronizado (QE) ISAAC.

Métodos: O QE foi aplicado a escolares de 13 e 14 anos do município de Santo André. As escolas foram selecionadas por sorteio, mantendo-se a representação de cada região do município. Os QE foram respondidos pelos próprios adolescentes na sala de aula sob supervisão dos pesquisadores. De acordo com a validação prévia (Vana, 1998), as questões receberam uma nota (0 a 2), sendo considerado o escore global de 6 para discriminar “asmáticos” de “não- asmáticos”.

Resultados: Foram obtidos 3260 QE correta e completamente respondidos, sendo 1560 (47,9%) do sexo masculino e 1700 (52,1%) do sexo feminino, com índice de retorno de 95%. A análise comparativa mostrou maior freqüência de respostas positivas no sexo feminino em relação ao masculino nas seguintes perguntas: sibilos alguma vez (53,1% x 42,9%; $p < 0,0001$), sibilos nos últimos 12 meses (23,1% x 18,6%; $p = 0,002$), mais de uma crise nos últimos 12 meses (25,8% x 20,0%; $p = 0,0001$), alteração do sono (14,6% x 9,9%; $p < 0,0001$), limitação da fala (4,2% x 2,6%; $p = 0,01$) e tosse seca noturna sem gripe (37,8% x 27,5%; $p < 0,0001$). O escore global também revelou maior prevalência de asmáticos no sexo feminino (22,6% x 18,3%; $p = 0,003$). As questões asma alguma vez e sibilos aos exercícios não demonstraram diferenças significantes entre os sexos (9,1% x 8,4% e 17,6% x 16,8%, respectivamente; $p > 0,05$). A prevalência de asma foi significantemente maior pelo escore global do que pela pergunta asma alguma vez (20,5% x 8,8%; $p < 0,0001$).

Conclusões: A prevalência de asma e sintomas relacionados em adolescentes na cidade de Santo André é alta, com resultados semelhantes aos obtidos em cidades próximas, como São Paulo. Observou-se maior prevalência e gravidade da asma no sexo feminino. Constatou-se também, que há um elevado sub-diagnóstico da asma, quando comparamos o escore global ao critério de asma diagnosticada por médico.

065 - Prevalência de asma e seus sintomas em escolares de 6 e 7 anos do município de Santo André. Dados do estudo ISAAC.

Autores: Manchini V, Gonzalez C, Wandalsen GF, Solé D, Wandalsen NF. Disciplina de Pediatria da Faculdade de Medicina do ABC e Disciplina de Alergia, Imunologia Clínica e Reumatologia do Depto de Pediatria da UNIFESP- EPM.

Objetivos: Avaliar a prevalência de asma e os sintomas a ela relacionados em escolares de 6 e 7 anos, residentes no município de Santo André (SP), utilizando o questionário padronizado (QE) ISAAC.

Métodos: O QE foi aplicado a escolares de 6 e 7 anos do município de Santo André. As escolas foram selecionadas por sorteio, mantendo-se a representação de cada região do município. Os QE foram distribuídos para serem preenchidos pelos pais ou responsáveis. De acordo com a validação prévia (Vana, 1998), as questões receberam uma nota (0 a 2), sendo considerado o escore global de 5 para discriminar “asmáticos” de “não-asmáticos”.

Resultados: Foram obtidos 1918 QE correta e completamente respondidos, sendo 978 (51%) do sexo masculino e 940 (49%) do sexo feminino. O índice de retorno do QE foi de 81,86%. Na comparação dos resultados entre os sexos, verificou-se maior freqüência de respostas positivas no sexo masculino em relação ao feminino, nas seguintes perguntas: sibilos alguma vez (51,02% x 44,25%; $p < 0,0035$), sibilos nos últimos 12 meses (26,38% x 21,7%; $p = 0,019$), mais de uma crise nos últimos 12 meses (27,19% x 22,02%; $p = 0,01$), limitação da fala (4,29% x 1,59%; $p = 0,0008$), sibilos após exercícios (6,33% x 3,93%; $p = 0,02$). O escore global também revelou maior prevalência de asmáticos do sexo masculino (28,01% x 22,5%, $p = 0,0004$). As questões distúrbio do sono, asma alguma vez e tosse noturna, não demonstraram diferenças significantes entre os sexos (17,89% x 15,42, 5,82% x 4,25% e 37,42% x 35,00%, respectivamente; $p > 0,05$). A prevalência da asma foi significantemente maior pelo escore global do que pela pergunta asma alguma vez (25,3% x 5,05%; $p < 0,001$).

Conclusões: Constatou-se, neste estudo, que a prevalência de asma e sintomas relacionados em escolares de 6 e 7 anos é alta no município de Santo André, sendo observadas diferenças extremamente significantes entre os sexos, com maior freqüência e gravidade no sexo masculino. Estes resultados são semelhantes aos obtidos em outras localidades quando considerada a mesma faixa etária.

066 - Prevalência de rinite e sintomas relacionados em escolares do município de Santo André, utilizando o protocolo do ISAAC

Autores: Gonzalez C, Manchini V, Solé D, Wandalsen NF. Disciplina de Pediatria da Faculdade de Medicina do ABC e Disciplina de Alergia, Imunologia e Reumatologia, Depto de Pediatria, UNIFESP- EPM.

Objetivos: Avaliar a prevalência de rinite e sintomas a ela relacionados em adolescentes de 13 e 14 anos, residentes no município de Santo André(SP), através da utilização do questionário escrito (QE) do ISAAC.

Métodos: O QE foi aplicado a adolescentes de 13 e 14 anos, em escolas do município de Santo André, sendo escolhida uma escola de cada região. Os questionários foram preenchidos pelos próprios adolescentes, na sala de aula, sob supervisão dos pesquisadores. De acordo com a validação, as questões foram analisadas, cada uma recebendo nota (0 a 2), sendo considerado o escore global de 5 para discriminar a presença ou não de rinite (Vana, 1998).

Resultados: Foram obtidos 3260 QE adequadamente preenchidos, sendo 1560 (47,9%) do sexo masculino e 1700 (52,1%) do sexo feminino. O índice de retorno do QE foi de 95%. A análise das questões de acordo com o sexo mostrou maior frequência de respostas positivas no sexo feminino, em relação ao masculino, nas seguintes perguntas: espirros alguma vez (54,5% x 34%; $p < 0,0001$), espirros nos últimos 12 meses (34% x 22,1%; $p < 0,0001$), lacrimejamento e prurido ocular nos últimos 12 meses (17,2% x 10,0%; $p < 0,0001$), alteração da atividade diária (19% x 11,3%; $p < 0,0001$).

A avaliação da prevalência de rinite através do escore global também foi maior no sexo feminino (34% x 22,1%; $p < 0,0001$).

Conclusões: Neste estudo observamos que a prevalência de rinite e sintomas relacionados, em adolescentes da cidade de Santo André, é alta, quando comparada a estudos semelhantes em outras cidades. Concluímos, ainda, que a prevalência e a gravidade da rinite, nessa faixa etária, são maiores no sexo feminino, fato semelhante ao observado com a asma.

067 - Avaliação da prevalência de rinite e seus sintomas em escolares de São Paulo, entre 1995 e 1999

Autores: Wandalsen G, Camelo-Nunes I, Chacon K, Naspitz C, Solé D. Disciplina de Alergia e Imunologia Clínica, Departamento de Pediatria, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo – SP.

Estudamos as alterações na prevalência de rinite e seus sintomas, entre os anos de 1995 e 1999, em escolares de 6-7 anos e 13-14 anos da cidade de São Paulo, utilizando o questionário padronizado escrito (QE) ISAAC. Obtivemos 3033 QE devidamente respondidos na faixa etária de 6-7 anos e 3487 na faixa de 13-14 anos. Os dados foram comparados aos obtidos em 1995, utilizando-se o mesmo QE com a mesma metodologia.

Na faixa etária de 6-7 anos houve diminuição significativa da prevalência de sintomas nasais sem gripe alguma vez (40,0% x 35,6% em 1995 e 1999 respectivamente; $p < 0,05$), de sintomas nasais sem gripe nos últimos 12 meses (33,8% x 29,8%; $p < 0,05$) e de rinite alguma vez (28,8% x 25,3%; $p < 0,05$). Esta redução foi maior no sexo masculino que no feminino. Não houve alterações na prevalência de conjuntivite (13,0% x 11,9%; $p > 0,05$). Entre os escolares de 13-14 anos não houve diferenças nas perguntas de sintomas nasais sem gripe alguma vez (45,3% x 44,5%), de sintomas nasais sem gripe nos últimos 12 meses (34,0% x 33,9%) e de conjuntivite (14,4% x 13,9%). Houve uma diminuição na prevalência de rinite alguma vez (31,7% x 28,8%; $p < 0,05$), mais acentuada nos meninos (30,9% x 25,3%; $p < 0,05$). Concluímos que houve uma diminuição na prevalência de rinite em escolares de São Paulo entre 1995 e 1999, principalmente entre meninos.

068 - Prevalência de eczema atópico em escolares de São Paulo: estudo comparativo entre 1995 e 1999

Autores: Wandalsen G, Camelo-Nunes I, Chacon K, Naspitz C, Solé D. Disciplina de Alergia e Imunologia Clínica, Departamento de Pediatria, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo – SP.

Há evidências que a prevalência do eczema atópico (EA) tem aumentado em várias partes do mundo. Não há, entretanto, muitos dados nacionais sobre o tema. Este estudo tem por objetivo comparar a prevalência do EA entre 1995 e 1999, em escolares da cidade de São Paulo, utilizando o questionário padronizado escrito (QE) ISAAC. O QE ISAAC, validado em nosso meio, foi aplicado a escolares de 6-7 anos e 13-14 anos da região centro-sul da cidade de São Paulo entre julho e dezembro de 1999. Esses dados foram comparados aos obtidos em 1995, utilizando-se o mesmo método. O QE foi respondido pelos próprios escolares da faixa etária de 13-14 anos e pelos pais dos escolares de 6-7 anos. Obtivemos 3033 QE devidamente respondidos e devolvidos na faixa etária de 6-7 anos e 3487 QE na faixa etária de 13-14 anos, com índice de retorno de 70,6% e 98,0%, respectivamente. Não houve diferenças na frequência de respostas afirmativas a pergunta sobre manchas na pele com coceira por pelo menos 6 meses nos últimos 12 meses entre 1995 e 1999, nas duas faixas etárias (6/7 anos: 10,6% x 9,9%, 13/14 anos: 8,1% x 8,8%). Em 1999, houve uma redução na prevalência de eczema alguma vez na faixa etária de 6-7 anos (13,2% x 11,4%, $p < 0,05$), sem diferenças entre os sexos. O mesmo não foi observado para a faixa etária de 13-14 anos (14,0% x 14,9%). Concluímos que a prevalência de eczema atópico, na população estudada, não está aumentando. Houve uma redução na prevalência de eczema diagnosticado na faixa etária de 6-7 anos.

069 - Estudo epidemiológico da prevalência das alergias respiratórias durante os meses do ano

Autores: Alexandrino OS, Komaroff FS, Marcos ACB, Carvalho APE, Fernandes MFM, Mello JF, Aun WT. Serviço de Alergia e Imunologia, Hospital do Servidor Público Estadual - FMO.

Introdução: Vários estudos epidemiológicos tem mostrado um aumento na incidência das doenças atópicas em geral, principalmente asma e rinite, tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento. A alta incidência dessas doenças, principalmente da asma, é considerada dramática em alguns países. No Brasil existem poucos estudos sobre a prevalência dessas doenças. O estudo multicêntrico Internacional de Asma e Alergias na Infância (ISAAC) avaliou a prevalência de rinite e asma em escolares.

Na faixa etária de seis a sete anos a prevalência foi de 0,8% a 14,9% e de 13 a 14 anos de 1,4% a 39,7%. No Brasil, a prevalência média encontrada foi cerca de 20%, taxa esta mais elevada que aquelas da Europa ocidental e regiões do sul da Ásia.

Objetivo: Avaliar o comportamento das doenças respiratórias alérgicas no Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual Francisco Morato de Oliveira, no período de um ano de acompanhamento ambulatorial e prevalência dessas doenças durante os meses do ano.

Casuística e métodos: É um estudo retrospectivo, realizado a partir da análise dos prontuários de 143 pacientes, com idade entre 2 e 82 anos, de ambos os sexos, sem distinção de raça, acompanhando evolução de suas doenças respiratórias (asma, rinite alérgica ou ambas) durante um ano (1/08/00 a 31/07/01).

Resultados: O maior número de exacerbações aconteceu entre os meses de maio e agosto, principalmente da asma. No mês de julho, foi onde os pacientes apresentaram maior número de crises (36,36%). De um total de 16 internações por crise de asma, constatamos 1 internação no mês de junho e 2 internações em agosto, causadas por pneumonia e sinusopatia respectivamente. Desses pacientes, 61,4% apresentavam associação de asma e rinite alérgica, 34,8% apresentavam rinite alérgica isolada e 3,8% apresentavam somente asma.

Discussão: Nesse estudo enfatizamos as exacerbações das doenças respiratórias de acordo com os meses do ano, onde foram considerados fatores predisponentes ou agravantes as infecções respiratórias virais, exposição a alérgenos ambientais, irritantes inespecíficos (principalmente fumo e poluição), alterações climáticas e ar frio, que ocorreram com maior frequência nos meses de inverno.

070 - Fatores de risco para asma em escolares

Autores: Wandalsen G, Camelo-Nunes I, Naspitz C, Solé D. Disciplina de Alergia e Imunologia Clínica, Departamento de Pediatria, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo – SP.

Com o objetivo de estudar os fatores de risco associados à asma e seus sintomas, aplicamos um questionário escrito (QE) a escolares de 6 e 7 anos da região centro-sul da cidade de São Paulo. O QE foi composto do questionário padrão ISAAC e por outro complementar contendo perguntas sobre a história familiar de asma, rinite e eczema atópico, presença de tabagistas, animais, pó e mofo no domicílio. O QE foi respondido pelos pais dos escolares.

Obtivemos assim, 1972 QE correta e completamente respondidos, com um índice de retorno de 72%. A pergunta sobre sibilos nos últimos 12 meses foi escolhida para a análise. Quatrocentos e noventa e sete pais (25,2%) responderam “sim” a essa pergunta. Na análise univariada história materna, paterna e fraterna de asma e/ou bronquite, de rinite e de eczema foram significativamente associadas a sibilos nos últimos 12 meses. Exposição domiciliar a pó e mofo e ser do sexo masculino também foram mais frequentes nas crianças que apresentaram sibilos nos últimos 12 meses. As maiores associações entretanto, foram as de sintomas nasais nos últimos 12 meses (OR:4,56, IC:3,7 a 5,7), rinite alguma vez (OR:3,31, IC:2,7 a 4,1), manchas na pele com coceira nos últimos 12 meses (OR:3,07, IC:2,3 a 4,1) e eczema alguma vez (OR:2,54, IC:1,9 a 3,4). Na análise multivariada, por regressão logística, permaneceram significantes as seguintes variáveis: asma e/ou bronquite materna (OR:1,83, IC:1,4 a 2,5); asma e/ou bronquite fraterna (OR:1,89, IC:1,5 a 2,5); sintomas nasais nos últimos 12 meses (OR:3,27, IC:2,5 a 4,4); manchas na pele com coceira nos últimos 12 meses (OR:1,90, IC:1,3 a 2,8); rinite alguma vez (OR:1,55, IC:1,1 a 2,1) e sexo masculino (OR:1,35, IC:1,1 a 1,8). Concluímos que a história familiar de asma e a história pessoal de outras doenças alérgicas são os principais fatores de risco para asma em escolares. Este estudo confirma a importância da rinite na asma, assim como ser do sexo masculino.

071 - Hipogamaglobulinemia secundária a infecção por Herpes Zoster

Autores: Zaia PV, Fomin ABF, Castro APM, Pastorino AC, Jacob CMA. Unidade de Alergia e Imunologia – Departamento de Pediatria da FMUSP - São Paulo - S.P.

Introdução: Hipogamaglobulinemia secundária a infecções virais têm sido relatada na literatura, principalmente por infecções causadas pelo Epstein-Barr vírus e, mais raramente, pelo citomegalovírus, HIV, parvovírus B19 e rubéola, não sendo encontrados relatos de associação com Herpes Zoster.

Relato de Caso: Os autores relatam um caso de hipogamaglobulinemia associada a meningoencefalite herpética (Varicela Zoster) em um adolescente de 13 anos de idade, previamente hígido, que após infecção viral por Herpes Zoster (isolado em PCR do líquido, sangue e vesículas) evoluiu com redução dos níveis de imunoglobulinas (IgA= 4mg/dl; IgM = 2mg/dl; IgG = 408mg/dl) e episódios frequentes de crises convulsivas, sendo necessário controle do quadro com uso de anticonvulsivantes. O paciente recebeu gamaglobulina endovenosa mensal na dose de 400mg/kg durante 12 meses; como os níveis de IgG mantinham-se elevados (IgG = 1214mg/dl) foi indicado a suspensão da gamaglobulina endovenosa, sendo monitorizado evolutivamente os níveis de imunoglobulinas. Após 1 ano da suspensão da gamaglobulina endovenosa os níveis de IgG mantiveram-se dentro da normalidade (IgG = 963mg/dl), ainda em vigência de anticonvulsivantes. Os níveis de IgA e IgM encontram-se abaixo da média para idade.

Conclusão: Embora não se possa estabelecer uma relação causal entre a infecção por Herpes Zoster e hipogamaglobulinemia, os autores ressaltam a possibilidade da associação do vírus Herpes Zoster como causa de hipogamaglobulinemia secundária.

072 - Relato de caso: Síndrome de Bruton com sintomas após os 06 anos de idade

Autores: Santos P, Mariano J, Zagatte A, Sarinho ESC, Silva A. Grupo de Pesquisa em Alergia e Imunologia em Pediatria, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco.

Objetivo: Relato de caso de um paciente com história de infecções de repetição apenas após os 06 anos de idade.

Caso clínico: E.J.S., 15 anos, masculino, iniciou acompanhamento clínico neste serviço aos 12 anos de idade.

A história mórbida inicia-se após os 06 anos com pneumonias de repetição, diarreia crônica e alteração no ritmo de crescimento e desenvolvimento (peso e estatura abaixo do percentil 2,5 para a idade).

Ficou internado 6-7 vezes por pneumonia e em 1999 apresentou bronquiectasia bilateral confirmada pela Tomografia Computadorizada de tórax.

À investigação laboratorial encontrou-se: -Imunoglobulinas séricas: IgA=não detectável; IgM=27,3 mg/dl; IgG=58 mg/dl; IgE=9,4 mg/dl. Contagem de linfócitos B (CD19)=<1%. Teste tuberculínico= não reator.

Após iniciado imunoglobulina intravenosa mensalmente e amoxicilina profilática, o paciente apresentou melhora clínica importante.

Há 01 ano não apresenta mais pneumonias ou diarreias e está evoluindo com aumento de peso.

Conclusão: Este relato destaca o longo período do aparecimento das primeiras manifestações clínicas e o diagnóstico tardio da doença, demonstrando que a Hipogamaglobulinemia de Bruton pode apresentar quadros de sintomas mais leves. É relevante ainda destacar que o paciente apresenta-se já com 15 anos de idade com bom desenvolvimento.

073 - Relato de caso: Agamaglobulinemia ligada ao X em paciente do sexo feminino

Autores: Antunes A, Medeiros D, Mariano J, Silva A, Santos P, Sarinho E. Grupo de Pesquisa em Alergia e Imunologia em Pediatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco.

Objetivo: Relatar caso de agamaglobulinemia em paciente do sexo feminino.

Caso clínico: MG, 06 anos, feminino, acompanhada no Ambulatório de Alergia e Imunologia Infantil do Hospital das Clínicas desde 1999, quando foi internada por apresentar quadro clínico compatível com broncopneumonia e otite média supurada.

Apresenta história pregressa de 2 internamentos por pneumonia e vários episódios de otite média aguda desde 01 ano de idade.

Como exames complementares apresenta: IgG<140 mg/dl; IgM<17 mg/dl; IgA<23,1 mg/dl; CD4=462 mm³; CD8=1.692mm³; índice CD4/CD8=0,3; LT=93,2%; LB=1%; CD19< 1,0; Raio-X de cavum à ausência de tecido adenoidiano.

Após confirmação do diagnóstico, foi iniciado tratamento com imunoglobulina venosa, havendo controle dos quadros infecciosos, porém com surgimento de sangramento intestinal sempre associado ao uso de gamaglobulina venosa. A biópsia intestinal revela retite crônica ativa intensa com alterações sugestivas de natureza infecciosa.

Conclusão: Devemos estar atentos para esta forma atípica de hipogamaglobulinemia no sexo feminino, visto que esta patologia apresenta-se predominantemente no sexo feminino por ser de herança ligada ao X.

074 - Estudo da regulação do sistema NADPH oxidase de fagócitos humanos por drogas antiinflamatórias

Autores: Leitão MF, López JA, Rehder J, Condino-Neto A. Centro de Investigação em Pediatria, Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas, C P 6111. Campinas, SP - 13081-970, Brasil

O sistema NADPH oxidase é um complexo enzimático presente em células fagocíticas responsável pela geração de radicais livres, os quais têm papel fundamental como mecanismo microbicida, além de contribuírem para o dano tecidual durante a inflamação. Os antiinflamatórios não-hormonais e hormonais são drogas freqüentemente utilizadas em várias doenças inflamatórias. Estudamos os efeitos dos antiinflamatórios hormonais, dexametasona, e não-hormonais, indometacina e meloxicam, sobre o sistema NADPH oxidase de células mielomonocíticas THP-1, antes e após sua diferenciação com IFN-g e TNF-a, por meio da dosagem de superóxido pela técnica da redução do citocromo c especificamente inibida pela SOD. Verificamos a expressão dos genes das proteínas gp91-phox e p47-phox do sistema NADPH oxidase, em células THP-1 que receberam dexametasona e meloxicam. A dexametasona inibiu a atividade NADPH oxidase de células THP-1 quando administrada antes do IFN-g e TNF-a, diminuindo apenas a expressão do gene gp91-phox. Em células THP-1 previamente diferenciadas com IFN-g e TNF-a, a dexametasona não inibiu a atividade NADPH oxidase. A indometacina não inibiu a atividade NADPH oxidase em células THP-1 diferenciadas previamente com IFN-g e TNF-a. O meloxicam inibiu a atividade NADPH oxidase de células THP-1 quando oferecido antes, mas não após a diferenciação destas células com IFN-g e TNF-a, sendo esta droga mais potente que a dexametasona.

O efeito inibitório do meloxicam foi revertido após o uso de prostaglandinas PGE2. Em nível molecular, o meloxicam foi incapaz de inibir a expressão dos genes das proteínas gp91-phox e p47-phox, independente de ter sido administrado antes ou após as citocinas. Estudamos a atividade NADPH oxidase em monócitos de doadores saudáveis. Verificamos aumento da atividade NADPH oxidase dos monócitos quando estimulados com IFN-g e TNF-a. A dexametasona não inibiu a atividade NADPH oxidase em monócitos, independente de terem recebido IFN-g e TNF-a.

075 – Síndrome de Silver-Russell e desordens do sistema imune: relato de caso

Autores: Nakamura C, Tavares FS, Costa-Carvalho BT, Nudelman V, Ferreyra P, Carneiro-Sampaio MMS, Aslanian C, Naspitz CK. Disciplina de Alergia, Imunologia Clínica e Reumatologia, Depto de Pediatria – UNIFESP/EPM; Depto de Imunologia ICB-USP.

A síndrome de Silver-Russell (SSR), apresenta ampla heterogeneidade clínica e genética. Suas características principais são: retardo de crescimento pré e pós-natal e face triangular pequena patognomônica. Não existe critério diagnóstico específico estabelecido; já foram descritas anormalidades envolvendo os cromossomos 7, 8, 15 e 18, mas não há descrição de alterações imunológicas associadas.

Relatamos o caso de um paciente do sexo masculino, 8 anos de idade, filho único de casal consanguíneo primos de 1º grau, sem problemas gestacionais, com diagnóstico de SSR desde os 3 anos, o qual foi encaminhado ao nosso serviço devido a infecções de repetição. O paciente possui as seguintes características da SSR: baixo peso ao nascer, baixa estatura, fâcies triangular, clinodactilia do 5º dedo, macrocefalia relativa, atraso de fala e manchas café com leite. Não há relato de outros membros da família afetados.

Quanto à história de infecções de repetição tem-se: otites freqüentes desde os 18 meses, 5 episódios de pneumonia, 1 otomastoidite, sem necessidade de terapia intensiva.

Exames laboratoriais: níveis diminuídos de IgG e IgM com linfócitos CD19+ em número elevado: IgG 450mg/dL, IgA 65mg/dL, IgM 25,2mg/dL; RAST – HX2 classe III; Hb 12,8g/dL; Htc 37%; plaq 415000; leucócitos 5500 cél/mm³ (2612N / 330E / 66B / 1870L / 627M). Subpopulações de linfócitos: CD3 = 1087/mm³ (62%); CD4 = 573/mm³ (36,1%); CD8 = 472/mm³ (23,3%); CD19+ = 32%; CD19+CD5+ = 0,24%; CD19+CD21+ = 28,4%; CD56+ = 2,30%; TCR = CD3+ Valpha 24 Vbeta 11 = 0,64% (normal); CD33+My4+ = 96,1%. Taxa de proliferação com PHA = 156 (normal); toxóide tetânico = 3,6 (normal). Outros achados laboratoriais incluem: CH50 normal, resposta adequada a antígenos protéicos e polissacarídeos. O paciente vem em uso de amoxicilina profilática há cerca de 10 meses com melhora clínica importante.

Conclusões: A SSR é uma entidade heterogênea e, apesar de não haver descrita a associação com imunodeficiência, os dados apresentados sugerem investigação imunológica para pacientes com SSR e infecções de repetição.

076 - Relato de caso: deficiência de IgA associado à doença celíaca

Autores: Lawrence TC, Barbi K, Costa-Carvalho BT, Tavares FS, Nudelman V, Sdepanian V, Morais MB, Fagundes-Neto U, Arslanian C, Carneiro-Sampaio MMS. Departamento de Pediatria – UNIFESPEPM. São Paulo – SP. Departamento de

Objetivo: Relatar o caso de uma família com Deficiência de IgA (IgAD) associado à Doença Celíaca (CD). A IgAD é a imunodeficiência primária mais freqüente, ocorrendo numa proporção de 1:1000 em população assintomática. A associação com doença auto-imune não é raro, com aumento na prevalência de CD entre os pacientes IgAD. Foi investigada uma família com IgAD. Todos os membros realizaram dosagem das imunoglobulinas e o diagnóstico de CD foi confirmado após biópsia de intestino delgado (BID) mostrando atrofia de mucosa. O primeiro diagnóstico foi feito em uma menina de 4a (Pac 1), com quadro clínico de diarreia crônica, OMA e IVAS de repetição; onde os níveis de IgG, IgM, IgE eram normais, IgA < 6,7mg/dl, anti transglutaminase (TTG) <1, BID com atrofia de mucosa. Também foi observado nesta paciente produção inadequada de anticorpo ao pneumococo. Os irmãos (pac 2 e pac 3) tinham OMAS, IVAS de repetição e diarreia crônica e os pais eram assintomáticos. As duas irmãs (pac 1 e pac 2) são filhas do mesmo pai e o irmão (pac 3) de outro pai não estudado, mas todos têm a mesma mãe. A pac 2, possui níveis de IgA < 6,7mg/dl, TTG < 1 e BID positiva para CD; o pac 3 apresenta Imunoglobulinas normais, TTG normal e BID positiva para CD; a mãe apresenta Imunoglobulinas normais, TTG normal e BID inconclusiva e o pai das pac 1 e 2, possui IgA <6,7mg/dl, TTG<1 e BID normal. Os níveis de IgG estão elevados nas duas meninas com IgAD, sendo que uma delas apresenta deficiência de produção de anticorpos a antígenos polissacarídeos.

Conclusão: A CD assim como outras doenças auto imunes devem ser pesquisadas em pacientes com IgAD.

[\[Home Page SBAI\]](#) [\[Índice Geral\]](#) [\[Índice do Fascículo\]](#)

A Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia é publicação oficial da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia.

Copyright 2001- SBAI -Av. Prof. Ascendino Reis, 455 - São Paulo - SP - Brasil - CEP: 04027-000